

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCICLEIDE VENÂNCIO GOMES FREITAS

ROSA MARIA GUEDES DE LIMA

PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DO CURSO DE PEDAGOGIA SITUADO NO CAMPUS III DA UFPB

BANANEIRAS/PB

2019

LUCICLEIDE VENÂNCIO GOMES FREITAS

ROSA MARIA GUEDES DE LIMA

PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DO CURSO DE PEDAGOGIA SITUADO NO CAMPUS III DA UFPB

Artigo apresentado ao Curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – bananeiras, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia**.**

ORIENTADORA**:** Profa. Me. Aiene Fernandes Rebouças

BANANEIRAS/PB

2019

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos
Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA
Bibliotecária-Documentalista: Bruna Morais CRB 15/813

F866p Freitas, Lucicleide Venâncio Gomes

Práticas de leitura com gêneros textuais: reflexões de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado V do curso de pedagogia situado no Campus III da UFPB / Lucicleide Venâncio Gomes Freitas, Rosa Maria Guedes de Lima . – Bananeiras: [s.n], 2019.

23.; il.

Orientador: Aiene Fernandes Rebouças
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)

1. Estágio. 2.Leitura escrita. 3. Gêneros textuais. I. Lima, Rosa Maria Guedes de. II. Rebouças, Aiene Fernandes . III. Universidade Federal da Paraíba. IV. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. V. Título.

UFPB/CCHSA/BS CDU 37 (042)

LUCICLEIDE VENÂNCIO GOMES FREITAS

ROSA MARIA GUEDES DE LIMA

PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DO CURSO DE PEDAGOGIA SITUADO NO CAMPUS III DA UFPB

Artigo Aprovado em 26/05/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
AIENE FERNANDES REBOUCAS
Data: 05/03/2026 12:48:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Me. Aiene Fernandes Rebouças

Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA
Data: 04/03/2026 10:59:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. Silvania Lucia de Araújo Silva

Examinador/a Titular

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA DA CONCEICAO FARIAS DA SILVA GURGE
Data: 04/03/2026 14:21:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Examinador/a Titular

RESUMO:

Este trabalho, constitui-se como resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado V, componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus III, da UFPB, cujas ações foram desenvolvidas em uma turma do 4° ano na E.M.E.F. Xavier Junior, qual está situada na zona urbana do Município de Bananeiras, PB. As vivências do Estágio, tinham como principal objetivo compreender o papel dos gêneros textuais, sendo eles, mediadores do desenvolvimento da leitura e escrita numa turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nosso projeto, pretendia explicitar a importância da utilização dos gêneros textuais no processo de construção de leitura e escrita, assim como identificar, nas atividades de estágio supervisionado V, ações mediadoras com esse propósito; além de analisar o envolvimento dos estagiários - professores - e alunos no trabalho pedagógico com gêneros textuais. Assim, a proposta metodológica deste trabalho, adota como direcionamento principal a pesquisa-ação, uma vez que aborda tanto o sujeito pesquisado, quanto os demais envolvidos, como o pesquisador/professor. Sendo assim, a realização deste projeto, quando articulado a experiência de Estágio Supervisionado, juntamente as reflexões sobre as vivências adquiridas, contribuiu sobremaneira para o aperfeiçoamento da nossa prática docente, em especial, para o nosso desenvolvimento e consolidação das aprendizagens no âmbito do ensino da língua materna, bem como a vivência de práticas mediadoras, quais propiciaram desenvoltura na participação do trabalho com textos; demonstração do desejo de ler e avanços na produção escrita das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Leitura e Escrita. Gêneros Textuais.

1. INTRODUÇÃO.

Ao iniciar este projeto, pode-se constituí-lo como resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado V. As ações foram desenvolvidas numa turma do 4° ano na E.M.E.F. Xavier Junior, situada na zona urbana do Município de Bananeiras, PB. As vivências do Estágio tinham como principal objetivo, compreender o papel dos gêneros textuais, sendo eles, mediadores do desenvolvimento da leitura e escrita numa turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo este presente artigo, guiado pelo objetivo citado acima, ressalta-se as ações deste projeto realizado e pretende-se explicitar a importância da utilização dos gêneros textuais no processo de construção de leitura e escrita, assim como, identificar nas atividades de Estágio Supervisionado V, práticas propiciadoras da alfabetização.

Ademais, um outro objetivo desta atividade acadêmica, foi analisar o envolvimento dos estagiários - professores - e alunos no trabalho pedagógico com tipos textuais. Nesse percurso de autoria, buscamos refletir, por meio da pesquisa ação, que a utilização dos gêneros textuais pode contribuir, de forma duradoura, com o aprendizado da escrita e leitura, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, escolhemos utilizar a "Pesquisa-Ação" para o desenvolvimento deste projeto, pois, torna-se uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva, empreendida por participantes de um grupo social, quais, buscavam uma maneira para melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento mediante as ações tomadas e situações em que elas acontecem.

Ademais, vale ressaltar, que durante o período de Estágio, pudemos observar que a linguagem é trabalhada através de textos com atividades voltadas para a leitura, porém, há alguns alunos que são resistentes a leitura.

Baseando-se nessas observações, escolhemos trabalhar a leitura e, consequentemente, a escrita com o auxílio dos gêneros textuais, pois, através dos diversos textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, podemos facilitar o interesse deles nesse processo de desenvolvimento.

Portanto, em nossas reflexões, estão presentes tais características, à medida que estagiários, professores e estudantes puderam aprender, compreender e agir em um certo momento de mudanças. Nesse contexto, ações de estágio e práticas reflexivas, articulam-se de maneira permanente, para provocar novas aprendizagens, assim como práticas de leitura e de escrita.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Ao desenvolver este trabalho optamos pela pesquisa ação, porquê:

> É uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e

> educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações em que estas acontecem. (KEMMIS E MC TAGGART 1988, APUD ELIA e SAMPAIO, 2001, p.3).

Sob esse viés, baseado em reflexões vividas no cotidiano do estágio, conforme os estagiários, professores e estudantes aprendem, consequentemente, passam a compreender e agir de modo racional à medida que ocorrem mudanças.

Assim, a proposta metodológica desta investigação, adota como direcionamento principal o envolvimento tanto do pesquisador, quanto dos demais colaboradores que atuaram no trabalho, sendo eles, os estudantes e o professor titular da sala de aula.

Segundo Thiollent:

> A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguir responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base de uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspectos em que a pesquisa convencional tem pouco alcançado. (THIOLLENT, 2011, p. 4).

Sendo assim, a pesquisa-ação não deve ser confundida com um processo solitário de autoavaliação; mas, sim, com uma prática reflexiva de ênfase social que pode ser investigada, sendo atribuído também, este processo de investigação.

Corroborando com essas ideias, Elliot afirma que a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em **espirais de reflexão e ação**, onde cada espiral inclui:

> - Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que sequer melhorar ou resolver;
> - Formular estratégias de ação;

Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;

> - Ampliar a compreensão da nova situação;
> - Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática

(ELLIOT, 1997, p.17).

Ademais, o autor brasileiro João Bosco Guedes Pinto, acrescenta que a pesquisa-ação contém as seguintes implicações para os setores populares:

> - O acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o "desvelamento" da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação;

- O incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação;

- A organização da base em grupos, nos quais eles sejam o 'sujeito/ agente de sua transformação/libertação'. (PINTO, 1989, p.15).

Conforme as reflexões acima, procuramos explicitar que a pesquisa-ação é uma atividade cientifica, onde nós estagiárias e os envolvidos da pesquisa, participamos da produção do conhecimento. Nesse contexto, nossa escolha por esse tipo de investigação desdobrou-se das observações, que provocaram a necessidade de vivenciarmos, de forma colaborativa, experiências com as crianças que pudessem provocar mudanças no pensar/agir em sala de aula no âmbito da leitura e escrita.

Desta forma, dividimos nossas ações em dez dias, sendo cinco para as observações de Estágio, e os demais reservados às intervenções/regências. Esses últimos dias, foram intercalados, sendo um dia, uma estagiária (denominada como Estagiária 1), qual assumia o lugar de professora, enquanto a outra (denominada estagiária 2), lhe auxiliava, e, assim, acontecia sucessivamente. Porém, vale salientar, que no último dia de intervenção, as duas dividiram o tempo de atividade.

Deste modo, o Estágio Supervisionado V no Ensino Fundamental, foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental "Xavier Junior", situada na zona urbana do município de Bananeiras– PB, no período de 02/04/2018 a 25/05/2018.

Nesse sentido, tendo em vista o período de Estágio, vale salientar a citação de Tardif, que diz:

> o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula (TARDIF, 2002, p.3).

Portanto, o Estágio Supervisionado proporciona o desenvolvimento de conhecimentos teóricos/práticos ao licenciado, que contribuirá com o aperfeiçoamento no contexto profissional de atuação.

Por conseguinte, as ações no âmbito do campo de estágio, aconteceram em uma turma do 4º ano, composta por 30 alunos, sendo eles, 12 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, situados na faixa etária entre oito e dez anos, onde todos moravam próximos

da escola. 29 destes alunos sabiam ler, mas não eram leitores fluentes, demonstravam resistência à leitura, devido à metodologia utilizada pela professora regente e apenas 01 não era alfabetizado, o mesmo era conduzido a uma sala reservada para um reforço intensivo, baseado no projeto veredas, qual tinha como proposta, a ideia do diálogo como ferramenta principal de ensino-aprendizagem, abordando formação dialógica, valorização do saber-fazer, reflexão-ação, autonomia e emancipação. Essa turma foi escolhida para a realização das nossas observações, além das atividades de leitura e escrita com gêneros textuais.

Ao definir o tipo de pesquisa, preocupamo-nos em observar como a linguagem era trabalhada, através de textos e atividades voltadas para a compreensão textual e ditados com palavras retiradas do material didático passado, uma vez, que a aprendizagem da escrita, suscita mediações diversificadas para a construção dos conhecimentos necessários à criação de textos.

Portanto, tendo a observação como procedimento de pesquisa, vale salientar a nossa percepção dentro da sala de aula, campo empírico de nossas investigações/ações, onde, neste campo, as práticas de produção de textos não eram motivadoras.

Nesse contexto, propomos relevância aos gêneros textuais como ação facilitadora na aprendizagem das crianças envolvidas, já que textos atrativos cativam a atenção das crianças.

Assim, nota-se, que os textos trabalhados no cotidiano da turma eram tediosos, já que não tinham atrativo para as crianças e eram trazidos apenas nos livros didáticos, quais eram muito extensos e despertavam pouco ou quase nenhum interesse. Observamos, ainda, que alguns alunos demonstravam resistência à leitura, o que nos permitiu inferir, de primeira impressão, ser causada por timidez ou ainda receio por não ter domínio sobre a prática da leitura.

A realidade revelada nessa observação, nos permitiu escolher trabalhar a leitura e, consequentemente, a escrita, com o auxílio de gênero textuais, pois, entende-se que poderíamos trazer a diversidade de textos que faz parte do cotidiano dos alunos. Esse pensamento, propunha facilitar o interesse da turma pela leitura e pelo processo de desenvolvimento da escrita, visto que, apesar de já serem alfabetizados, há alunos em processo de construção das habilidades básicas de leitura e escrita.

No percurso de construção do trabalho, recorremos a alguns autores, que puderam nos trazer orientação sobre os conceitos e procedimentos inerentes a utilização dos gêneros textuais em sala de aula, ressaltando a importância desses quesitos, para

uma significativa melhora no processo de alfabetização da turma. Por conseguinte, acreditamos que esta colaboração pôde propor um maior desenvolvimento da linguagem dos alunos, e funcionar como objeto e instrumento de trabalho para professores. Para cumprirmos essa meta, apoiamo-nos em alguns teóricos e documentos que abordam o tema, como Bentes (2006) PCNs (1998), Augusto (2011) Oliveira (2008) e Delmanto (2009).

Nesse contexto, referendamos nossas mediações em autores que subsidiaram as duas dimensões do trabalho em apreço: a pesquisa ação e os gêneros textuais, dentre eles, destacamos Garcia (1992), Marcuschi (2008), Bronckart (1996). Bem como Kemmis e Mc Taggart (2001) e Thiollent (2011).

Esses autores, foram a base inicial para nossa pesquisa, que teve como objetivo principal, proporcionar às crianças momentos de encontro com a leitura, através dos gêneros textuais, concebendo-os como portadores do conhecimento e, por vezes, sanar limitações na aprendizagem, à medida que a criança dialoga com sua realidade, ampliando seu mundo e sua imaginação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS.

Em primeira análise, a leitura está presente em nosso cotidiano, por exemplo, as letras e palavras que estão presentes em embalagens de alimentos consumidos, placas de trânsito, fachadas de lojas etc. Vivemos em um mundo letrado. Entretanto, por sermos rodeados de distintas representações no que tange as técnicas presentes na escrita, a alfabetização nesta óptica, configura-se como um desafio que assombra muitos educadores. (AUGUSTO, 2011).

Em virtude disso, a aprendizagem da leitura não é apenas mais uma experiência escolar, é algo único para todo ser humano. Quando desenvolvemos aprendizagem da leitura, abrimos diversas possibilidades, como por exemplo, adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios e participar da convivência com o meio social ao qual estamos inseridos. Ademais, a leitura desperta a atenção do aluno, sua imaginação, sua criatividade e expressão, possibilitando, assim, o seu desenvolvimento.

> É através da leitura que o educando ampliará sua visão de mundo e suas interpretações da história, ficará bem mais capacitado para o desempenho específico da parte que lhes cabe no coletivo da escola. Deve ser o educando o primeiro a buscar na leitura os caminhos para a

> solução de muitos problemas existentes na escola (GARCIA, 1992, p. 77).

A leitura, pode ocorrer de diversas formas, e uma delas pode-se acontecer pelo ato da escrita, através de revistas, livros, jornais e outros gêneros textuais. Ela se dá de duas formas: a primeira, através de livros na escola, e, a segunda através da prática no cotidiano dos indivíduos.

Pois, desde que nascemos, somos induzidos a conviver com a leitura no âmbito ao qual estamos inseridos, por isso, é de grande importância que desde os primeiros anos de infância, ela seja incentivada.

> O contato com obras e apresentar diversos gêneros as crianças é a principal função dos professores para desenvolver os comportamentos leitores e o gosto pela literatura desde cedo. (ELISA MEIRELLES. Nova escola, agosto, 2010, p. 50)

A leitura não deve ser realizada, unicamente, na escola, mas, a rede de ensino, por sua vez, deve estimular e valorizar o hábito de ler, planejando e organizando estratégias que envolvam os alunos, para que eles possam despertar a leitura. Visto que, na escola, a leitura tem sido um objeto fundamental de ensino, que tem grande importância na aprendizagem.

> A escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores. Ou seja, ela deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo não seja apenas o ensino de leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazerem uso da leitura, (como também, da escrita), para que eles possam enfrentar os desafios da vida em sociedade, e, a partir do conhecimento adquirido, tenham possibilidades de continuarem os seus processos de aprendizado, de forma autônoma, e de terem um bom desempenho na sociedade, ao longo de suas vidas. (DELMANTO, 2009, p. 45)

Sob esse viés, ainda ressaltando a leitura, vale salientar que ela é um ótimo instrumento para que os alunos se tornem seres críticos, analisando textos e tirando pequenas conclusões. Entretanto, para que isto seja possível, é necessário que o indivíduo tenha contato com diferentes tipos de textos, para assim, contribuir com o desenvolvimento pessoal e intelectual, conduzindo-o a se tornar um cidadão crítico e transformador da sociedade a qual ele está inserido.

Portanto, é impossível falar sobre atividades de leitura e não citar os gêneros textuais, pois, eles estão presentes dentro da escola e na nossa vida cotidiana. Ao acordamos de manhã, lemos o jornal com as primeiras notícias do dia, recebemos uma carta do correio de algum amigo, compramos um remédio com uma bula, lemos um livro de poemas antes de dormir. Ou seja, os gêneros textuais estão sempre presentes em nosso cotidiano.

Segundo Marcuschi (2008), não há comunicação que não seja feita através de algum texto. Neste sentido, é de grande importância o trabalho com gêneros em sala de aula, assim, podemos levar nossos alunos a aprenderem competências no uso das funções da linguagem, para que venha desenvolver a autonomia no uso da leitura e da escrita.

Por este motivo, citado anteriormente, a utilização dos gêneros textuais é de fundamental importância. Quando se tem alunos em processo de aprendizagem, os gêneros textuais podem contribuir para que essa aprendizagem ocorra de forma rápida e significativa. Pois, eles não são resumidos apenas em textos sem significado para as crianças, mas podem ser considerados a materialização das várias práticas sociais que permeiam a sociedade, articulados de tal forma que são imprescindíveis à vida social. Em síntese, eles são a efetiva realização da linguagem oral ou escrita.

Bronckart (1996), salienta que os conhecimentos construídos sobre os gêneros, estão sempre correlacionados às representações que temos sobre as diversas situações sociais em que atuamos. Desse modo, o aprendizado sobre o funcionamento da linguagem, em diferentes situações de convívio, é o que permite aos aprendizes compreenderem o texto como um construto social, que adquire reconhecimento na relação entre texto e contexto de produção e distribuição.

Sendo assim, os gêneros textuais, fará com que a criança vá muito além, tornando seu significado mais abrangente. Nesse mesmo contexto, conforme os PCNs:

> Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura (PCNs, 2001, p. 36).

A citação acima, traz uma reflexão sobre a qualidade de leitura que queremos oferecer às crianças que iniciam o processo de alfabetização. Desta forma, esse processo

será muito mais interessante para o aluno, se utilizar textos presentes em seu cotidiano, como seus personagens favoritos em uma revista em quadrinhos, uma poesia, uma fábula, ou até mesmo uma receita de bolo, que ele tem curiosidade em aprender.

O uso dos recursos certos é de fundamental importância, pois, o não uso desses recursos fará com que a aprendizagem do aluno não seja satisfatória, já que podemos vivenciar a realidade existente, onde há a utilização de textos que não trazem nenhuma significância para as crianças, assim, não podemos esperar que haja um ótimo desenvolvimento, visto que irão ler apenas por ler, e ainda aqueles que já iniciaram o processo de alfabetização, podem apenas fingir que estão lendo. Isto, foi o que verificamos no período em que estávamos observando. Porém, se utilizarmos metodologias, sabendo que irão fazer com que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, obteremos respostas positivas, como afirma o pacto nacional pela alfabetização:

> No decorrer do processo de alfabetização é imprescindível que as crianças entrem em contato, manipulem, utilizem e criem diferentes textos, que circulem em sua comunidade de maneira não simulada e que tenham sentido para elas. É importante que compreendam os objetivos dos diferentes gêneros textuais e suas características particulares. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam (BRASIL, 2012b, p.21)

Para que possamos obter uma alfabetização bem desenvolvida, é importante que haja a participação dos pais e de outros familiares, a fim de que as crianças desenvolvam práticas leitoras. Sendo assim, os gêneros textuais são de extrema relevância, pois, a partir do momento que a criança passa a compreendê-los, saberá identificá-los e utilizá-los em diferentes contextos sociais.

4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado, teve início com a observação em sala de aula. Nesse contexto, pudemos observar o acolhimento que a professora teve com os alunos, a metodologia aplicada em sala, assim como a interação do professor/aluno e aluno/professor. Verificou-se também, que ela seguia uma rotina, qual era constituída por iniciar a aula com uma oração, em seguida, dava continuidade a aula com a correção

das atividades anteriores, e logo após, iniciava-se as atividades do dia. E, desta forma, seguia a mesma rotina durante a semana.

A partir destas observações, constatou-se que os alunos precisavam de atividades que os levassem ao interesse e ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ademais, vale ressaltar, que as atividades lecionadas pela professora não eram atrativas aos alunos, pois, eram textos trazidos do livro didático, sendo eles, grandes e exaustivos, causando falta de interesse pela leitura. Assim, textos infantis acabam perdendo o real sentido de alfabetização, sendo como uma plausível redação, longa e sem cativar a atenção das crianças. Como afirma Geraldi:

> Que os textos produzidos nas escolas não são textos, mas sim redações: produções são artificiais, perdendo-se seu caráter interlocutório'. Para que o aluno resgate o sujeito-autor é tarefa do professor, onde este deve se colocar como leitor e não como avaliador. (GERALDI, 1997, p. 4).

Portanto, com base na citação acima, foram levados pequenos textos e atividades dinâmicas relacionadas, sendo elas de fácil entendimento, induzindo o aluno à despertar o gosto pela leitura e, assim, aperfeiçoar a escrita. Diante disso, como primeira atividade, apresentamos os gêneros textuais que iríamos trabalhar: **bilhete, receita, fábula e poesia.**

Responsável pela ação: estagiária 1.

Por conseguinte, abordamos o conceito dos gêneros apresentados acima e, em seguida, dividimos a turma em dois grupos, confeccionando quatro copos de acordo com cada gênero textual, logo após, na lousa, trabalhamos uma atividade divertida, onde colocamos, dentro de uma bexiga, vários textos dos gêneros trabalhado anteriormente, (bilhete, receita, fábula e poesia), então, um aluno de cada grupo escolhia uma bexiga e a estourava, identificando o tipo de gênero que estava em seu interior, colocando-o no copo adequado.

Esta atividade, contribuiu para uma aprendizagem significativa dos alunos, pois, através dela, percebemos que as crianças desenvolveram uma melhor leitura. Por ser uma atividade lúdica, verificamos que houve melhor socialização entre os alunos, que se sentiram à vontade em desenvolvê-la, pois, era uma atividade dinâmica que atraiu a

atenção deles e, assim, conseguiram desenvolver o que propomos, identificando os gêneros.

> O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade. (RIBEIRO, 2013, p.1).

Diante desta atividade, afirma-se que houve um melhor envolvimento entre professor, estagiário e aluno, facilitando a identificação e familiarização com os gêneros.

Já no segundo encontro, trabalhamos com os seguintes gêneros textuais: literatura infantil e receita. Conforme o quadro, -1 O sanduiche de Dona Maricota:

Responsável pela ação: estagiária -1.

A galinha Maricota preparou um sanduíche:
pão, milho, quirera e ovo.
Mas quando ia comer...
a campainha tocou

Era o bode Serafim,
que olhou o sanduíche

e exclamou: "Vixe!
Falta aí um capim".

Aí chegou Kim, o gato,
cumprimentou a galinha,
e, vendo o sanduíche,
palpitou: "Falta sardinha."

João, o cão, também veio
com seu jeito de bom moço.
E, educado, sugeriu:
"Coloquem nele um bom osso".

Da janela, ouvindo o papo,
muito metido a bacana,
falou, convencido, o macaco:
"claro que falta banana!"

"Banana? sardinha? mel?"
- Era o rato aleixo –
"milho? osso? capim? argh!!
vocês esqueceram o queijo!

a brincadeira acabou
quando a raposa celinha
olhou bem pra Maricota
e falou:" falta galinha".

Maricota ficou brava:
"fora daqui, minha gente!"
- Jogou fora o sanduiche
e começou novamente:

Sempre zumbindo e agitada,
chegou a abelha Isabel.
Olhou o esquisito recheio:

"Melhora se puser mel".

pão. milho. quirera e ovo
como era para ter sido.
quem quiser que faça o seu
com o recheio preferido.



Fonte: Avelino Guedes, 2000

Esta atividade, teve por finalidade, trabalhar as estratégias de leitura (antecipação, seleção, inferência e verificação). Em virtude disso, exemplificamos o que seria estrofe, vírgula e ponto final. Logo após, fizemos uma atividade individual impressa com interpretação de texto.

Em seguida, demos continuidade com uma dinâmica de compreensão textual, dividimos a turma em dois grupos e cada grupo teve de relacionar o personagem, com os ingredientes que havia no texto trabalhado.

Na sequência das ações, ressaltamos o que seria estrofe, vírgula e ponto final. Os alunos, nesse momento, demonstraram curiosidade e iniciaram uma série de perguntas sobre o que seria e para que servia, porém, ao trabalhar esses assuntos, eles puderam relembrá-los, afirmando que já haviam estudado anteriormente. Daí, a importância de trabalharmos as estratégias de leitura, pois, leva o aluno a acionar seus conhecimentos prévios.

Para Zabala (1998), as relações interativas na sala de aula promovem a atividade mental auto estruturante. Aprender, significa elaborar uma representação do conteúdo, interiorizá-lo, torná-lo seu, integrá-lo nos próprios esquemas do conhecimento. Esta representação não se inicia do zero, já trazemos bagagens de conteúdos adquiridos ao longo da vida que nos permitem fazer conexões com as novas aprendizagens.

Diante do exposto, podemos dizer que trabalhar com inferências é fundamental, pois, oferece aos alunos, possibilidades de recordar conteúdos vistos anteriormente. Assim, nessa atividade, foram perceptíveis a observação, a interação e a participação dos alunos, em querer ler e desenvolver as atividades, visto que, são atrativas, em que todos puderam de forma colaborativa participar da ação.

Dentro dessa mesma perspectiva, Leffa (1996, p. 35, apud VERÔNICA, p.16), afirma que: "quando o leitor vai percebendo determinadas características em comum, ele está acionando seus esquemas, este acionamento é um passo essencial para a

compreensão do texto". Os esquemas acionados, orientam o leitor nas suas inferências; sem esse acionamento dos esquemas, não é possível haver interação do leitor com o texto e nem mesmo a compreensão. Porquanto, quando há acionamento de pensamento, o sujeito terá melhor facilidade de aprender conteúdos posteriores.

No terceiro dia de regência, pedimos que os alunos fizessem um círculo no chão, quando todos estavam atentos para o que iríamos fazer, iniciamos a leitura coletiva com o texto: "**O rato do Campo e o rato da cidade**", onde trabalhamos, mais uma vez, as estratégias de leitura (antecipação, seleção, inferência e verificação), fazendo as seguintes perguntas:

1. **Em sua imaginação, quais os personagens que vão aparecer na fábula?**
2. **Como você pensa que a fábula vai começar?**
3. **Quais são os personagens dessa fábula?**
4. **Qual a lição que a história nos dá?**

Após ler a fábula, pedimos aos alunos que localizassem palavras que iniciavam com letras maiúsculas e minúsculas.

Posteriormente, fizemos no quadro, uma atividade individual de interpretação textual com as seguintes perguntas:

1. **Qual é o título do texto?**
2. **Quantos e quais são os personagens?**
3. **Que gênero textual pertence o texto?**
4. **Descreva a característica do rato do campo e do rato da cidade?**

Além disso, solicitamos uma produção textual com a seguinte afirmação: "**Agora que você já conhece a fábula, escreva-a contando com suas próprias palavras"**. Ademais, nós, estagiárias, também participamos, fazendo uma atividade de arte com os educandos, onde confeccionamos um ratinho de papel.

Desta forma, começamos a atividade propiciando-os ao desenvolvimento da autonomia, quando pedimos para que produzissem seu próprio texto. Pois, vale salientar que, muitas vezes, é preciso dar autonomia aos alunos para observar o que eles serão capazes de produzir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume introdutório:

> A autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas (...). Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor/aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno. (PCNS, 2001, p.225, apud AMANDA E ADRIANA, 2015, p. 3)

Quarta atividade, gênero textual receita, conforme figura – 1: Brigadeiro frio:

Responsável pela ação: estagiária 2.



FONTE: PMALFA SEQUÊNCIAS DIDÀTICAS v2 2018 – 04. Indd

O objetivo principal, era estimular o aluno a identificar e interpretar o texto, de acordo com o gênero textual. Diante disso, foi proposto aos alunos que identificassem no texto, palavras com encontro vocálicos e encontros consonantais, letras maiúsculas e minúsculas, desenvolvendo a capacidade de codificar e decodificar.

Segundo Klein (2003), a apropriação da leitura e da escrita é um processo complexo, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico, quanto a compreensão e o uso da escrita em inúmeras práticas sociais, ocupando um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, só haverá uma apropriação significativa da escrita, se o indivíduo tiver desenvolvido primeiro a leitura, pois, a escrita é a representação da linguagem falada/lida.

Quinto dia de regência: Iniciamos a aula dialogando com eles através de algumas perguntas, como:

Responsável pela ação: estagiária 1 e 2.

Estagiário: O que vocês acharam dos Gêneros textuais Trabalhados?
Alunos: bom, diferente, legal.
Estagiário: Você já tinha visto algum texto desse tipo antes?
Alunos: sim, não, não lembro.
Estagiário: qual o gênero textual que vocês mais gostaram?
Alunos: receita, fábula.
Estagiário: algum de vocês já fez uma receita? Qual e com quem?
Alunos: já! brigadeiro, pipoca, cocada, doce. Com minha mãe, minha vó, sozinho(a).
Estagiário: Já fizeram algum bilhete para alguém? Quem?

Alunos: sim! minha mãe, meu pai, minha amiga.
Estagiário: Alguém já leu uma literatura infantil para vocês
Alunos: sim, não. Minha mãe, tia.

Nesta atividade, fizemos uma revisão dos conteúdos trabalhados, com a perspectiva de verificarmos se houve uma aprendizagem significativa dos educandos, sendo assim, dividimos a turma em dois grupos e fizemos uma brincadeira com um texto lacunado: "O Sanduiche da Dona Maricota", trabalhado anteriormente, através de balões estourados. Dentro dos balões, tinham palavras para completar o texto, o grupo que conseguiu completar corretamente, ganhou a brincadeira.

Ao término desta atividade, verificou-se que os alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos, que eram desenvolver a capacidade de interpretar, interagir, conseguir aperfeiçoar a leitura, e consequentemente, a escrita.

Assim, ao trabalharmos de forma lúdica e interativa, sucedeu uma aceitação da parte dos educandos, tanto na colaboração, quanto no desenvolvimento das atividades, despertando nas crianças uma maior facilidade de ouvir e respeitar regras, compartilhando alegrias e desenvolvendo autoconfiança. Pois, como afirma Piaget, o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa:

> A criança organiza e prática regras, elabora estratégias e cria procedimentos a fim de vencer as situações-problemas referentes aos aspectos afetivo- sociais e morais, pelo fato de exigir relações de reciprocidade, cooperação e respeito mútuo. (PIAGET, 1998).

Nesta mesma linha de pensamento, Santos (2002, p. 12) afirma que: "O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento".

Conforme a fala do autor e, ressaltando todas as observações feitas, averiguamos que a ludicidade contribui, de forma significativa, com a aprendizagem dos alunos, uma vez que, ao lidar com o conhecimento dos educandos, pode-se haver uma cobrança mental em compreender o conteúdo. Desta forma, ter a lucidez de retratar algo lúdico para quem está aprendendo, contribui com uma boa saúde mental aos envolvidos, ajudando no processo de socialização e fixação dos assuntos repassados. Não somente aos alunos, mas a todos que estavam envolvidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita são primordiais na vida de qualquer ser humano, pois, é através dessas habilidades que somos capazes de obter visão de mundo, aperfeiçoar a oralidade, e consequentemente, a escrita. Por exemplo, no ato de ler. desenvolvemos muitas habilidades que nos permite melhorar a interação com outras pessoas, aprendendo a se expressar melhor, além de entender e interpretar o texto que está sendo lido, ampliando as nossas capacidades intertextuais.

Durante o desenvolvimento de nossas ações, observamos o alcance dos objetivos propostos inicialmente, tais como: desenvoltura por parte dos alunos na participação do trabalho com textos; demonstração do desejo de trabalhar os textos que lhes foram sugeridos, aprimoramento na leitura e na escrita dos estudantes, melhoria na interação entre os colegas e, como resultado, aprenderam a se expressar melhor e obtiveram melhora significativa na aprendizagem.

Sendo assim, a proposta da utilização dos gêneros textuais, revelou-se de extrema relevância no ensino/aprendizagem, pois, possibilitou-nos, como estagiários do curso de Pedagogia, vivenciar como o conhecimento pode ser repassado de forma prática e prazerosa, propiciando aos alunos, uma ressignificação de suas habilidades de leitura e escrita, tornando-se sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Por conseguinte, a realização deste trabalho, quando articulado a experiência de estágio supervisionado, com as reflexões sobre essas experiências, contribuiu sobremaneira para o aperfeiçoamento da nossa prática docente, em especial, para o nosso desenvolvimento e consolidação das aprendizagens no âmbito do ensino da língua materna.

6. REFERÊNCIAS

AUGUSTO. SILVANA de. OLIVEIRA. **A linguagem escrita e as crianças – superando mitos na educação infantil.** In: Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1; 200 p.; – (Curso de Pedagogia

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006, p. 245-287.
BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa***:* currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01. -- Brasília: MEC, SEB, 2012a. 60 p.

BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY, B., SCHURMANS, M. - N. Manifesto: **Reformatando as humanidades e as ciências sociais, uma perspectiva vygostkiana.** Revista Brasileira de Educação, n.3, p.64 -74, 1996.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros Textuais para a Produção de escritos no Livro Didático**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula.** Construir Notícias, Recife, ano 08, n. 45, p. 24-26, mar./abril. 2009.

ELLIOT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. 3. ed. p.17. Madrid: Morata, 1997.
FRANCISCO, Eronice Rodrigues. **O trabalho de leitura com diversos gêneros textuais**: verdade ou utopia. Publicado em 10 de November de 2012.

ARFUS, Verônica Socorro. **Estratégias de leitura nas aulas de Língua Portuguesa:** compreendendo o sentido do texto. 2012. 25 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Aracruz, 2012.

GARCIA, C. M. **A formação de professores**: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote/IIE, 1992. p. 53-73.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUEDES Avelino. **O sanduiche de dona Maricota**. **Moderna** Girassol. 2ª ed. (2002). Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=o+sanduiche+da+maricota&tbm=isch&tbo=u&so. Acesso em: 10/05/2018.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **The action research planner**. Geelong: Deakin University Press, 1988.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003

LOVATO, Cristina dos Santos. Gêneros textuais e ensino: **uma leitura dos pcns de língua portuguesa do ensino fundamental 1.**

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/Luzzato,1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEIRELLES. Elisa. **Literatura, muito prazer.** NOVA ESCOLA. 2010.Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2607/literatura-muito-prazer
Acesso em: 05 de junho de 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.
PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação:** Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, 1989. Mimeo.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário Prático de Pedagogia**. São Paulo, Rideel, 2011.

SOUZA, de Flavio. Ed: 2010. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=o+rato+do+campo+e+o+rato+da+cidade&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwih_c6j_4fcAhXClJAKHVsWCmEQsAQISQ&biw=1920&bih=947-

SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem.** 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf acesso em 07 de abril de 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Acesso em 03/05/2018.

https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm

https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm